

## A Primeira República no Brasil – crise

### Resumo

---

A sociedade antes da revolução de 1930, estava em um grau de agitação muito alto, diversos grupos, desde os primeiros anos da república, contestaram o sistema política vigente. Dentre os movimentos de insatisfação, destacaremos aqui os mais importantes:

#### Canudos (1896-97)

Ainda nos primeiros anos da República, ocorreu a Guerra de Canudos, um confronto entre o Exército Brasileiro e os integrantes de um movimento popular de fundo religioso liderado por Antônio Conselheiro. Para compreender a Guerra de Canudos, é necessário entender o fenômeno do **messianismo**. Antônio Conselheiro, nome adotado pelo cearense Antônio Vicente Mendes Maciel (1830-1897), tornou-se conhecido no nordeste brasileiro como um profeta que possuiria dons “messiânicos”, ou seja, que trazia as promessas de um tempo novo, de uma nova era para uma região assolada pela miséria. Canudos pode ser considerado, assim, um movimento contra a miséria e a concentração fundiária, já que a estrutura econômica do Brasil funcionava – desde os tempos da colonização - baseada no latifúndio, onde predominava a monocultura. Neste momento aqueles que não possuíam terras tinham sua mão de obra explorada e, especialmente na regiões do interior do país, viviam na miséria.

Em poucos anos, uma multidão de peregrinos começou a seguir Antonio Conselheiro, que organizou o Arraial de Canudos, no interior da Bahia, povoado que contava com 25.000 pessoas. O conflito foi motivado pelo incômodo do Governo Republicano, com apoio dos latifundiários, que não concordava com o fato dos habitantes de Canudos não pagarem impostos e viverem sem seguir as leis estabelecidas. Eles afirmavam, além disso, que Antônio Conselheiro defendia a volta da monarquia. O Arraial foi combatido pelas tropas governistas e a população massacrada. Apesar disso, a Guerra tem um importante significado simbólico: represento a resistência das populações marginalizadas no sertão nordestino.

#### Contestado (1912-16)

O conflito ocorreu nas fronteiras entre o Paraná e Santa Catarina. A população pobre não possuía terras e padecia com a escassez de alimentos. Nessa região subsistiam os grandes fazendeiros e empreendedores americanos da **Brazil Railway**, responsáveis pela implantação de uma ferroviária que uniu o Rio Grande a São Paulo. Para a construção da estrada de ferro, milhares de família de camponeses perderam suas terras, o que gerou muito desemprego entre os camponeses da região.

Nesta época, as regiões mais pobres do Brasil eram terreno fértil para o aparecimento de lideranças religiosas de caráter messiânico. Na área do Contestado não foi diferente, pois, diante da crise e insatisfação popular, ganhou força a figura do beato José Maria, que conseguiu reunir milhares de seguidores, principalmente de camponeses sem terras.

Os coronéis da região começaram a ficar preocupados com a liderança de José Maria e sua capacidade de atrair os camponeses. O governo passou a acusar o beato de ser um inimigo da República, que tinha como objetivo desestruturar o governo e a ordem da região. Com isso, policiais e soldados do exército foram enviados para o local, com o objetivo de desarticular o movimento.

## O Cangaço

Ao lado de Canudos e Contestado, outro fenômeno ocorrido durante a Primeira República foi o *banditismo social*. No nordeste brasileiro, ele ficou conhecido como Cangaço. Os cangaceiros surgiram no final do século XIX, após o período de grande seca, onde houve o agravamento do fome e da miséria e a formação de bandos armados independentes do controle dos grandes fazendeiros.

Eles são interpretados pela historiografia ora como “heróis” que roubavam dos ricos para dar aos pobres, ora como bandidos que corrompiam a ordem estabelecida. Em todo caso, os Cangaceiros, durante a Primeira República, se utilizavam de práticas não legais como forma de resistência à miséria na qual viviam. O mais conhecido entre os cangaceiros foi Virgulino Ferreira da Silva, o Lampião, que atuou no nordeste brasileiro e ficou conhecido como “rei do cangaço”.

## Revolta da Vacina (1904)

Desde meados do século XIX, as precárias condições de higiene da cidade do Rio de Janeiro haviam disseminado epidemias de doenças como a cólera, a varíola e a febre amarela. O rápido crescimento da população em finais do século XIX e início XX veio agravar essa situação. Para abrigar tanta gente, os casarões do centro da cidade foram divididos em pequenos cômodos e alugados, os chamados cortiços. O porto da cidade, além disso, sofria com a pouca profundidade, o que impedia o atracamento de navios de grande porte da capital da República.

Para cumprir seu programa de governo - que previa a modernização do Rio de Janeiro - o então presidente Rodrigues Alves nomeou Pereira Passos para a prefeitura do Distrito Federal e Oswaldo Cruz para cuidar do saneamento. O programa do então presidente previa a transformação da cidade do Rio em um cartão postal. Nas regiões centrais da cidade, as ruas estreitas foram substituídas por largas avenidas, inspiradas nos bulevares franceses, assim como a região portuária passou por um processo de modernização. O custo social dessas modernizações, no entanto, foi bastante elevado. Vastos contingentes de população foram expulsos de suas habitações para dar lugar a largas avenidas e praças. Derrubaram-se os cortiços - o chamado 'bota baixo' - e ergueram edifícios.

Nesse ambiente, iniciou-se o projeto de saneamento da cidade. Em outubro de 1904, aprovou-se uma lei que instituía a vacinação obrigatória. Ela foi o estopim da revolta popular conhecida como Revolta da Vacina. Sem conhecer os efeitos e intuítos da vacinação, boa parte da população se revoltou contra as medidas. As ruas da cidade do Rio foram tomadas pela população, onde erguerem-se barricadas e ocorreram uma série de embates entre os revoltosos e a forças da polícia e do exército.

## Revolta da Chibata (1910)

Ocorrida também na cidade do Rio de Janeiro, a Revolta foi realizada por membros das Marinha. A sua motivação foi a luta contra os castigos físicos, baixos salários e as péssimas condições de trabalho sofridos principalmente pelos marinheiros de baixa patente, que em geral eram escravos recém libertos.

O levante, ocorrido no Encouraçado Minas Gerais, foi liderado pelo experiente João Cândido Felisberto, conhecido como “Almirante Negro”. O motim terminou com a morte do comandante do navio e mais dois oficiais.

Consequindo a adesão de outros Encouraçado, em carta ao governo, os revoltosos solicitavam: o fim dos castigos físicos; melhores condições de alimentação e trabalho; e a anistia para todos envolvidos na revolta. O presidente Marechal Hermes da Fonseca acatou as reivindicações dos amotinados, encerrando a revolta.

## Greve Geral de 1917

Paralisação geral da indústria e do comércio do Brasil, ocorrida em São Paulo em Julho de 1917, foi resultado das organizações operárias de inspiração anarco sindicalista. Esta mobilização operária foi uma das mais abrangentes e longas da história do Brasil.

O contexto geral da eclosão da greve remete ao período internacional de revoltas, motins e greves que varreu o mundo na segunda parte do ano de 1917, particularmente crítico por causa da estagnação do conflito mundial. No caso específico brasileiro e particularmente paulistano, o movimento foi a reação operária a um período de intensificação do horário de trabalho, de subida repentina dos preços e estagnação dos salários: ou seja, de uma fortíssima piora do poder de compra e das condições de trabalho.

## Tenentismo

O tenentismo foi um movimento político e militar organizado por jovens oficiais da baixa oficialidade do exército brasileiro, motivado pela insatisfação com o regime político da Primeira República, especialmente com o domínio imposto pelas oligarquias.

O tenentismo atuou de 1922 a 1927 e, ao longo desse período, uma série de rebeliões nomeadas como levantes tenentistas ocorreram. A primeira grande revolta tenentista ficou conhecida como **Revolta do Forte de Copacabana**. (1922). Outros movimentos desse período foram a Comuna de Manaus e a Revolta Paulista de 1924. Os desdobramentos da Revolta Paulista deram início à **Coluna Prestes**.

## A Crise de 1929

Como se pode perceber, ao longo das primeiras décadas do século XX, foram crescentes os movimentos de insatisfação com o sistema republicano adotado, onde prevalecia os interesses de uma elite política. Além da insatisfação política e social, a crise de 1929 afetou a economia agroexportadora do café, o que abalou o poder econômico das elites cafeeiras do Sudeste.

. Os Estados Unidos, enquanto maior comprador do café produzido no Brasil, reduziu drasticamente as importações do produto, pondo a economia brasileira em dificuldades. Além disso, a indicação de Júlio Prestes (candidato de São Paulo) pelo também paulista Washington Luís deixou os mineiros muito insatisfeitos, uma vez que houve a ruptura da aliança política até então estabelecida (A Política do Café com Leite). Em reação a isso, formou-se a Aliança Liberal, composta por Rio de Janeiro, Paraíba, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, lançando a candidatura de Getúlio Vargas. Essa nova aliança propunha transformações no sistema político e eleitoral brasileiro, o que lhe garantiu a adesão de setores como: os tenentes, mulheres, operários e as classes médias.

Apesar disso, Júlio Prestes foi eleito, ainda que sob acusação de corrupção eleitoral. Enquanto a sucessão eleitoral parecia concluir-se sem grandes transformações, João Pessoa, vice de Vargas, foi assassinado, deslegitimado o governo recém eleito. As massas insatisfeitas foram às ruas acusando Júlio Prestes do assassinato. Enquanto isso, Vargas e seus apoiadores lideraram um golpe e assumiram o poder no movimento que ficou popularmente conhecido como Revolução de 1930.

## Exercícios

---

1. “Em 1º de março, primeiro dia de carnaval, foram realizadas as eleições de 1930. Apuradas as urnas, venceu o candidato governista Júlio Prestes com mais de um milhão de votos, contra 737 000 para Getúlio Vargas. A Aliança Liberal estava derrotada! O slogan ‘O Programa é mais do povo que do candidato’ não conseguiu desbancar a máquina eleitoral montada pelo governo em 17 Estados. A fraude, praxe na época, dominou o pleito de parte a parte”.

(In Nosso Século. São Paulo: Abril Cultural. v. 5. p. 34).

É fácil notar que o trecho está tratando do contexto político-eleitoral de 30, em relação ao qual é correto dizer mais que:

- a) Tais eleições tiveram seus resultados plenamente respeitados pelos atores do processo respectivo;
  - b) Consagrou uma alternância legal e legítima de poder à frente da presidência da república;
  - c) Imerso o Brasil em profunda crise social, mas com economia vigorosa e sem sobressaltos, a presidência Júlio Prestes foi das mais profícuas que o Brasil conheceu em sua história republicana;
  - d) São Paulo foi vanguardista das mudanças impostas ao país, e o fez pelo levante popular de 9 de julho, enquanto que o Piauí também se levantava em prol da “revolução” emergente;
  - e) a Aliança Liberal acabou por triunfar sob a liderança de uma fração militar e de Getúlio Vargas, quebrando a ordem constitucional vigente e organizando novo governo federal.
2. "A década de 1920 foi marcada pela instabilidade política. Até então, a governabilidade do país era garantida por um pacto entre as elites agrárias (as oligarquias). Este pacto se expressava na política dos governadores, na aliança café-com-leite, no coronelismo e na dominação regional das oligarquias."

(ARRUDA, J. J. de A. & PILETTI, N. Toda História: História Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2002. p. 355.)

A respeito da História do Brasil da década de 1920, assinale a alternativa incorreta.

- a) No ano de 1922, a guarnição militar do Forte de Copacabana se rebelou, exigindo a renúncia do presidente Artur Bernardes. O levante foi derrotado, e o episódio ficou conhecido como "Os Dezoito do Forte de Copacabana".
  - b) Constituído por jovens tenentes e capitães, o Tenentismo foi um movimento de enfrentamento ao governo federal, exigindo mudanças políticas como voto secreto e reforma do ensino.
  - c) Na década de 1920, o café continuava sendo um dos principais sustentáculos da economia brasileira, e, no meado da década, o Brasil já era responsável por 3/5 da produção mundial.
  - d) O descontentamento de vários segmentos sociais com a situação vivida no Brasil durante a década de 1920 culminou na chamada Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder.
  - e) A década de 1920 foi marcada também pela primeira eleição brasileira em que o Partido Comunista elegeu uma grande bancada na Câmara Federal.
-

3. Em tempos de forte turbulência republicana, o ano de 1922 converteu-se em marco simbólico de grandes rupturas e da vontade de mudança. Eventos como a Semana de Arte Moderna, o levante tenentista, a criação do Partido Comunista e ainda a conturbada eleição presidencial sepultaram simbolicamente a Velha República e inauguraram uma nova época.

(Aspásia Camargo, "Federalismo e Identidade Nacional", Brasil, um século de transformações. 2001.)

Pode-se afirmar que a situação descrita decorre, sobretudo,

- a) do forte crescimento urbano e das classes médias.
  - b) do descontentamento generalizado dos oficiais do Exército.
  - c) da postura progressista das elites carioca e paulista.
  - d) do crescimento vertiginoso da industrialização e da classe operária.
  - e) da influência das vanguardas artísticas europeias e norte-americanas.
4. Segundo Anita Prestes, "o tenentismo vinha preencher o vazio deixado pela falta de lideranças civis aptas a conduzirem o processo revolucionário brasileiro que começava a sacudir as já caducas instituições políticas da República Velha".

(PRESTES, Anita. "A Coluna Prestes". São Paulo: Brasiliense, 1995, p. 73.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que:

- a) os "tenentes" queriam moralizar a vida política nacional, propondo uma ampla aliança de esquerda.
- b) os "tenentes" queriam deixar de ser meros "jaguços" nas mãos das oligarquias estaduais, amparados por um programa democrático.
- c) os "tenentes" queriam pôr fim à política democrática instaurada com a República Velha e promover um regime ditatorial único e capaz de finalizar o atraso econômico representado pelas antigas oligarquias cafeeiras.
- d) os "tenentes" apresentaram-se como substitutos dos frágeis partidos políticos de oposição aos regimes oligárquicos e à desorganização da sociedade.
- e) o tenentismo representou um movimento que buscava romper com a tradição de intervenção militar na política, presente desde a Proclamação da República.

5. Num momento em que o Estado republicano oligárquico já apresentava sintomas de declínio o problema criado pela sucessão, até então dividida entre São Paulo e Minas Gerais, desencadeou o fim do regime.

(Leonel Itaussu. *História do Brasil*)

Considerando que as atuais circunstâncias do país exigem de todos o sacrifício das suas comodidades e interesses, em favor da defesa da causa pública, resolveram os abaixo-assinados fundar um partido ao qual denominaram Partido Democrático, nome assaz significativo por inculcar o seu principal objetivo, de obter para o povo o livre exercício da soberania e da escolha de seus representantes.

(*"Manifesto à Nação"*. In Edgar Carone. *A Primeira República 1889-1930*)

Os textos apresentam o cenário vivido pelo Brasil quando da disputa à sucessão do presidente Washington Luís. Quanto ao envolvimento do Partido Democrático nesta eleição, aponte a alternativa que demonstre qual era a composição do Partido Democrático (PD) e qual foi a sua posição na eleição:

- a) O PD era composto por membros da aristocracia cafeeira e apoiou a candidatura de Júlio Prestes.
- b) O PD era formado por dissidentes do Partido Republicano Paulista (PRP) e apoiou o candidato da Aliança Liberal.
- c) O PD era composto exclusivamente por membros da classe média e seguiu a atitude de Luís Carlos Prestes que se recusou a apoiar algum candidato.
- d) O PD surgiu como um movimento operário e seguiu as posições defendidas pelo Partido Comunista.
- e) O PD contava com intensa influência de militares e a exemplo dos tenentistas apoiou a candidatura de Júlio Prestes, candidato lançado pelo governo.

## 6. Manifesto de Luís Carlos Prestes (maio/1930):

"[...] Mais uma vez os verdadeiros interesses populares foram sacrificados vilmente, mistificado todo o povo, por uma campanha aparentemente democrática, mas que, no fundo, não era mais do que a luta entre os interesses contrários de duas correntes oligárquicas, apoiadas e estimuladas pelos dois grandes imperialismos que nos escravizam e aos quais os politiqueros brasileiros entregam, de pés e mãos atados, toda a Nação. Fazendo tais afirmações, não posso, no entanto, deixar de reconhecer entre os elementos da Aliança Liberal grande número de revolucionários sinceros, com os quais creio poder continuar a contar na luta franca e decidida que ora proponho contra todos os opressores. [...] Contra as duas vigas mestres que sustentam economicamente os atuais oligarcas, precisam, pois, ser dirigidos os nossos golpes – a grande propriedade territorial e o imperialismo anglo-americano. Essas, as duas causas fundamentais da opressão política em que vivemos e das crises econômicas em que nos debatemos. [...] O governo dos coronéis, chefes políticos, donos da terra, só pode ser o que aí temos: opressão política e exploração não positiva".

In: TÁVORA, Juarez. *Memórias: uma vida e muitas lutas*. Rio de Janeiro: Ed. José Olímpio, 1973.

De acordo com o texto e com seus conhecimentos, é correto afirmar que o Manifesto se posiciona

- a) a favor de uma república comunista, nos moldes da soviética, e, para tanto, apoia a Aliança Liberal, que ganhou as eleições de 1930.
  - b) contra a Aliança Liberal, por ela manter os privilégios oligárquicos associados ao imperialismo anglo-americano, defendendo a ideia de uma revolução popular no Brasil.
  - c) contrário à Aliança Liberal, mantenedora da estrutura oligárquica de poder, ao defender, entre outros pontos, o "voto de cabresto" e o livre comércio externo.
  - d) de forma neutra, uma vez que havia, na formação da Aliança Liberal, os Partidos Republicanos Paulista, Rio-grandense e Mineiro, representantes da política do "café-com-leite".
  - e) em prol da Aliança Liberal como meio para os trabalhadores urbanos e rurais chegarem ao poder, seguindo o modelo do comunismo pregado por Mao-Tsé-Tung, quando da realização da "Longa Marcha".
7. O economista Celso Furtado, em seu livro *Formação Econômica do Brasil*, na última parte, analisa os efeitos da Grande Depressão de 1929 sobre a Economia Brasileira, particularmente em relação à produção de café e à industrialização. Dentre as afirmações de Furtado, podemos citar
- a) a Grande Depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e induziu a diversificação das exportações agrícolas.
  - b) a Grande Depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e a mudança do eixo dinâmico da economia para a região nordeste.
  - c) a Grande Depressão de 1929 que não atingiu o setor cafeeiro, pois este produzia para o mercado interno.
  - d) a Grande depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e induziu, indiretamente, o crescimento da produção industrial para o mercado interno.
  - e) a Grande depressão de 1929 que provocou a crise do setor cafeeiro e induziu, indiretamente, o crescimento da produção industrial para o mercado externo.



- 8.** Desgraçado processo que escamoteia as tradições saudáveis e repousantes. O 'café' de antigamente era uma pausa revigorante na alucinação da vida cotidiana. Alguém dirá que nem tudo era paz nos cafés de antanho, que havia muita briga e confusão neles. E daí? Não será por isso que lamento seu desaparecimento do Rio de Janeiro. Hoje, se houver desaforo, a gente o engole calado e humilhado. Já não se pode nem brigar. Não há clima nem espaço.

ALENCAR, E. *Os cafés do Rio*. In: GOMES, D *Antigos cafés do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Kosmos, 1989 (adaptado).

O autor lamenta o desaparecimento dos antigos cafés pelo fato de estarem relacionados com

- a) a economia da República Velha, baseada essencialmente no cultivo do café.
  - b) a ócio ("pausa revigorante") associado ao escravismo que mantinha a lavoura cafeeira.
  - c) a especulação imobiliária, que diminuiu o espaço disponível para esse tipo de estabelecimento.
  - d) a aceleração da vida moderna, que tornou incompatíveis com o cotidiano tanto o hábito de "jogar conversa fora" quanto as brigas.
  - e) o aumento da violência urbana, já que as brigas, cada vez mais frequentes, levaram os cidadãos a abandonarem os cafés do Rio de Janeiro.
- 9.** Vitoriosa a revolução, abre-se uma espécie de vazio de poder, por força do colapso político da burguesia do café e das demais frações de classe para assumi-lo em caráter exclusivo. O Estado de Compromisso é a resposta para essa situação.
- Boris Fausto
- O texto nos permite concluir que, após a Revolução de 1930, estabeleceu-se no país:
- a) A mesma estrutura política existente no período anterior.
  - b) A centralização, pelo governo, das decisões políticas e financeiras, dentro de um quadro de alianças, em virtude da heterogeneidade das forças revolucionárias.
  - c) O total desaparecimento do poder e do prestígio das forças oligárquicas.
  - d) A ascensão da burguesia industrial, única classe que deu total apoio a Vargas no processo revolucionário.
  - e) O isolamento das forças armadas e da máquina burocrática do Estado, que não participaram do Estado de Compromisso.

**10.** Reflita sobre o texto.

A Revolução de 1930 põe fim à hegemonia da burguesia do café (...). O episódio revolucionário expressa a necessidade de reajustar a estrutura do país, cujo funcionamento, voltado essencialmente para um único gênero de exportação, se torna cada vez mais precário. A oposição ao predomínio da burguesia cafeeira não provém, entretanto, de um setor industrial (...). Pelo contrário, dadas as características da formação social do país, há uma complementaridade básica entre interesses agrários e industriais.

(Boris Fausto. *A Revolução de 1930*. São Paulo: Brasiliense, 1972. p. 112-114)

O texto analisa elementos socioeconômicos importantes da sociedade brasileira na Primeira República (1889-1930). As ideias do texto confirmam que:

- a) o sistema agrário brasileiro sofreu transformações substanciais na década de 1930, com o surgimento da indústria pesada e de bens de consumo duráveis.
- b) a indústria brasileira se expandiu nas primeiras décadas do século XX devido, em grande parte, à aplicação de capital cafeeiro na produção de artigos manufaturados.
- c) a crise por qual passou a economia brasileira nas duas primeiras décadas do século XX estava diretamente relacionada ao fato de os governos terem mantido o café como único produto de exportação.
- d) a burguesia cafeeira brasileira tornou-se revolucionária na medida em que foi agente do processo de diversificação da produção econômica do país, ocorrido na primeira década do século XX.
- e) as contradições entre os interesses dos setores agrários e dos setores industriais representaram obstáculos para o desenvolvimento industrial do Brasil na década de 1930

## Gabarito

---

1. **E**  
depois de diversas fraudes eleitorais desde o início da república foram o meio da manutenção do poder pelos paulistas e mineiros, provocando um maior descontentamento das classes urbanas e dos jovens militares tenentistas.
2. **E**  
o partido fundado em 1922 emplacou parlamentares em grande parte por causa dos descontentamentos operários frente às políticas sociais que eram esquecidas pelo governo, sem contar que as fraudes eleitorais acontecidas no campo desvalorizavam o voto dos habitantes urbanos.
3. **A**  
as mudanças no texto causadas pelo crescimento das populações urbanas foi o que tirou o Brasil de uma ordem impressa no fim do século XIX com a subida de Vargas ao poder essa ordem se moderniza com a industrialização e as legislações trabalhistas.
4. **D**  
O movimento tenentista questionava sobretudo a ação política e social dos governos representantes das oligarquias cafeeiras (coronelismo).
5. **B**  
o partido era formado principalmente de integrantes das classes médias urbanas, principalmente os ligados a Faculdade de Direito e ao jornal O Estado de São Paulo, assim estes tinham uma visão mais democrática e liberal no sentido político.
6. **B**  
após seu refúgio na Bolívia junto com a Coluna Prestes, o militar entra em contato com as ideologias de esquerda e não compactua com as lideranças da Aliança Liberal que manteve a ordem capitalista entrando em acordo com as velhas oligarquias e não emancipando de fato os trabalhadores em sua visão.
7. **D**  
antes mesmo da crise do café a velha oligarquia começa a investir na industrialização, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro para diversificar seus lucros, com a crise esse movimento financeiro aumenta e influencia a industrialização brasileira.
8. **D**  
o relato do texto é um exemplo da modernização e da entrada do Brasil no capitalismo industrial que punha a nação em um novo ritmo de vida.
9. **B**  
as alianças formadas durante o período revolucionário foram feitas a fim de instituir o comando sob a égide de Vargas, que centralizou as decisões nacionais desmembrando os poderes dos estados e das elites regionais.

## 10. B

a diversificação dos investimentos cafeeiros foi a resposta para a manutenção dos lucros frente a crise de 1929, isso ajudou imensamente na industrialização brasileira.